



ATA DA 34ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS SERTÕES DE CRATEÚS

01 No dia 14 de fevereiro do ano de 2022, realizou-se a 34ª reunião ordinária do CBHSC, por meio de
02 videoconferência, através do aplicativo Microsoft Teams. **Ao todo estavam presentes 22**
03 **instituições do colegiado, representando 73,33% do CBHSC e 23 membros entre titulares e**
04 **suplentes. Como convidados estavam presentes:** Ticiane Studart, Samiria, Sandra Aquino,
05 Gamarra e Lívia da UFC/FUNCAP, Alan Michel da Câmara Técnica do Plano de Recursos Hídricos
06 do CBHSC, Meiry Sakamoto da FUNCEME, João Lúcio Farias, presidente da COGERH, além de
07 outros técnicos da COGERH de Fortaleza e da secretaria-executiva, a regional da COGERH de
08 Crateús, totalizando 44 (quarenta e quatro) participantes. Foi registrada a ausência dos membros da
09 **Área Pastoral Nossa Senhora do Bom Sucesso, Sindicato dos Trabalhadores Rurais,**
10 **Agricultores/as Familiares de Quiterianópolis, Associação dos Pequenos Produtores de Grota,**
11 **SAAE de Ipaporanga, Prefeitura Municipal de Tamboril, EMATERCE, Departamento**
12 **Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS e uma vacância.** Às 08h30min a presidente Nilce
13 Pereira faz o acolhimento da plenária e em seguida solicita que Nayara Carvalho, técnica do Núcleo
14 de Gestão Participativa da COGERH/Crateús, faça a chamada das instituições participantes. Após a
15 chamada e confirmação do quórum, Nilce apresenta a pauta da reunião: 1) 08h30min –
16 Abertura/chamada das instituições-membros; 2) 08h40min – Aprovação da ata da 14ª Reunião
17 Extraordinária – Lacerda e Teobaldo/Secretário e Secretário Adjunto do CBHSC; 3) 08h50min –
18 Aprovação dos Programas e Ações da Região Hidrográfica dos Sertões de Crateús – COGERH e
19 UFC/FUNCAP; 4) 09h40min – Prognóstico para a quadra chuvosa de 2022 – FUNCEME; 5)
20 10h20min – Prestação de Contas da Operação 2021.2 dos reservatórios da Bacia Hidrográfica dos
21 Sertões de Crateús – COGERH/Crateús; 6) 10h50min – Apreciação e Aprovação do Relatório de
22 Atividades do CBHSC referente ao ano de 2021; 7) 11h20min – Grupo de Trabalho para elaborar
23 proposta de utilização dos recursos do PROCOMITÊS; 8) 11h30min - Informes: Comissão de

24 Acompanhamento da Operação 2021.2 do açude Realejo; Câmara Técnica do Plano de Recursos
25 Hídricos; Grupo de Trabalho de Capacitação e Comunicação do Planejamento Estratégico do
26 CBHSC; Grupo de Trabalho de Gestão de Recursos Hídricos e Meio Ambiente do Planejamento
27 Estratégico do CBHSC; 7) 11h50min – Deliberações e encaminhamentos e 8) 12h00min –
28 Encerramento. Após a leitura da pauta Edna Nascimento, coordenadora do Núcleo de Gestão
29 Participativa da COGERH, solicita inclusão de pauta, nos informes, para tratar do processo de
30 renovação do colegiado e também da Comenda Defensor da Natureza. Em seguida Gilson, membro
31 do CBHSC representando a Associação Caatinga, solicita também inclusão de pauta, no momento
32 dos informes, para tratar de um projeto da Associação Caatinga. Logo na sequência Beckman,
33 representante da empresa Beckman Sementes, solicita espaço na pauta para tratar da irrigação no
34 Realejo. Diante das solicitações, Nilce informa a Beckman que ele poderá falar no momento dos
35 informes sobre a Comissão de Acompanhamento do açude Realejo. Em seguida a presidente indaga
36 se o plenário concorda com a inclusão de pautas na parte dos informes solicitadas por Edna e
37 Gilson, na sequência o plenário concorda e faz aprovação da pauta apresentada acrescidas as
38 inclusões solicitadas por Edna e Gilson. Após a aprovação da pauta a presidente Nilce passa a
39 palavra a Teobaldo Marques, secretário-adjunto do colegiado, que apresenta a minuta da ata da 14ª
40 reunião extraordinária do colegiado, faz a leitura dos encaminhamentos e logo em seguida a mesma
41 é aprovada por unanimidade dos participantes. Na sequência, Nilce informa que o principal ponto
42 da pauta é a aprovação dos Programas e Projetos do Plano de Recursos Hídricos da Região
43 Hidrográfica dos Sertões de Crateús, sendo essa a conclusão, a última etapa do Plano. A presidente
44 fala ainda da importância do Plano de Recursos Hídricos para a Região Hidrográfica e para o
45 colegiado. Dando continuidade a presidente passa a palavra a João Lúcio, presidente da COGERH,
45 que após saudar todos os participantes fala da importância do Plano de Recursos Hídricos,
47 destacando que o documento foi construído a muitas mãos, sendo ele uma luta do Comitê dos
48 Sertões de Crateús que vinha há um tempo reivindicando esse plano e que agora chega ao final de
49 sua elaboração. Ele acrescenta que o documento servirá de orientação para o trabalho do Comitê e
50 também da COGERH na Região dos Sertões de Crateús. O presidente finaliza sua fala
51 parabenizando a todos do Comitê, aos pesquisadores da UFC/FUNCAP, destacando o professor
52 Assis Filho a frente do Programa Cientista Chefe/FUNCAP e a professora Ticiane que esteve a
53 frente da equipe técnica, o Elano Joca e Ubirajara Patrício que coordenaram o projeto em nível de
54 COGERH e a gerência Regional de Crateús que teve uma participação muito ativa. Em seguida
55 Nilce passa a palavra a Ticiane Studart da UFC. Ticiane inicia sua fala saudando a todos os

65 participantes da reunião e fala da felicidade de ter participado da construção do primeiro Plano da
66 Região Hidrográfica dos Sertões de Crateús e de participar nesse momento da reunião de aprovação
67 da última parte desse plano que é são os Programas e Ações para a Região Hidrográfica dos Sertões
68 de Crateús. Em seguida ela agradece a todos que contribuíram com a construção desse plano,
69 enfatizando que o mesmo foi construído a muitas mãos. Então ela agradece a equipe técnica da
70 UFC e da COGERH, o Comitê de Bacia, especialmente a Câmara Técnica do colegiado que leu o
71 documento, assim como os técnicos da COGERH que também realizaram a leitura da primeira
72 versão dos Programas e Ações e que contribuíram muito para o aperfeiçoamento do mesmo. Ticiania
73 destaca que o documento Programas e Ações foi bastante discutido, pois aconteceram 04 (quatro)
74 oficinas, workshop para debate do mesmo, oficinas essas que contaram com a participação de
75 membros do Comitê, usuários da bacia, técnicos da COGERH e UFC e representantes de
76 instituições interessadas na pauta. Ela lembra que a primeira fase do Plano de Recursos Hídricos foi
77 a fase do Diagnóstico, em seguida veio a fase do Prognóstico, que foi a cenarização, e por último o
78 Planejamento, ou seja, os Programas e Ações que será apresentado. Ticiania recorda ainda que o
79 trabalho de elaboração do Plano de Recursos Hídricos foi iniciado com aplicação dos questionários
80 aos membros do Comitê, em março do ano passado, em junho aconteceu à reunião de partida e
81 detalha os momentos/eventos realizados para construção do diagnóstico, ressaltando que o mesmo
82 conta com 03 (três) eixos: Meio Ambiente, Demanda Hídrica e Oferta Hídrica. Em seguida ela
83 detalhou a fase de construção do Prognóstico, destacando que o mesmo considerou os eixos do
84 Plano de Ações Estratégicas de Recursos Hídricos do Ceará, portanto Demanda Hídrica, Oferta
85 Hídrica, Meio Ambiente, Gerenciamento das Águas e Político-Institucional. Dessa maneira ela
86 reforça que o Plano da bacia dos Sertões de Crateús dialoga com o Plano Estadual de Recursos
87 Hídricos, uma vez que o Plano de Ações Estratégicas de Recursos Hídricos do Ceará é tido como
88 uma atualização do Plano Estadual. A professora esclarece que a fase seguinte foi o processo de
89 construção dos Programas e Ações, que como ela já mencionou, aconteceu a partir de 04 (quatro)
90 oficinas e que considerou os mesmos eixos da fase de construção do prognóstico. Ticiania destaca
91 que a proposta é que haja hoje a aprovação do planejamento, portanto dos Programas e Ações e
92 assim o Comitê aprove o Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica dos Sertões de
93 Crateús. Continuando sua apresentação a professora coloca que o objetivo do planejamento é
94 proporcionar a melhoria da segurança hídrica e a minimização da ocorrência de conflitos pelo uso
95 dos recursos hídricos na RHSC. Ela destaca que esse objetivo não é simples, pois o mesmo não diz
96 respeito apenas à oferta e demanda, visto que a água, os recursos hídricos, é tema estratégico e

89 transversal, que perpassa por várias políticas, dentre elas as políticas de meio ambiente e
90 saneamento básico, e que serve de fator indutor e limitador do desenvolvimento econômico
91 sustentável. A professora informa que nas discussões nas oficinas foram definidos 13 (treze)
92 programas em 05 (cinco) eixos temáticos para o prazo de execução nos próximos 30 (trinta) anos.
93 Ela detalha que o eixo Demanda Hídrica tem 03 (três) programas, com o objetivo de definir
94 programas e ações para o gerenciamento da demanda e conservação da água, sendo eles: Programa
95 de Ampliação da Eficiência da Irrigação na Produção Agrícola, Melhoria da Eficiência do Uso da
96 Água na Indústria e Gestão da Demanda Hídrica. O eixo Oferta Hídrica tem 03 (três) programas
97 com o objetivo de definir programas e ações para o incremento da oferta hídrica e da diversificação
98 da matriz de abastecimento, sendo eles: Incremento da Oferta Hídrica Superficial, Incremento da
99 Oferta Hídrica Subterrânea e Diversificação da Oferta Hídrica. O eixo Gerenciamento das Águas
100 tem 04 (quatro) programas com o objetivo de definir programas e ações para a melhoria dos
101 instrumentos de gestão, sendo eles: Banco de Informações da Gestão das Águas, Programa de
102 Aprimoramento dos Instrumentos de Gestão, Fortalecimento e Aprimoramento da Alocação
103 Negociada de Água e Programa de Gestão e Conflitos. O eixo Meio Ambiente tem 02 (dois)
104 programas com objetivo de definir programas e ações para proteção dos recursos hídricos e
105 melhoria da qualidade de água, sendo eles: Gestão da Qualidade da Água dos Mananciais e
106 Proteção Ambiental dos Mananciais. E o eixo Político-Institucional tem 01 (um) programa com o
107 objetivo de definir programas e ações que promovam o fortalecimento do Sistema Integrado da
108 Gestão de Recursos Hídricos (SIGERH), sendo ele Fortalecimento do SIGERH. Em seguida
109 Ticiane fala da metodologia, do caminho percorrido até chegar a conclusão do documento
110 Programas e Ações, ela destaca que antes das 04 (quatro) oficinas houve uma etapa preparatória,
111 onde a equipe da UFC/FUNCAP consolidou informações sobre as ações verbalizadas durante todo
112 processo de elaboração do plano, sistematizou essas informações numa planilha, que foi
113 denominada Matriz de Programas e Ações, e vinculou essas ações a programas e os programas aos
114 eixos. A planilha foi enviada aos convidados antes de cada oficina. A professora detalha ainda que
115 essa planilha tinha os 05 (cinco) eixos, os programas de cada eixo e várias ações vinculadas a cada
116 programa. A partir da planilha os participantes das oficinas, na sua maioria membros do CBHSC,
117 validavam as informações sintetizadas pela equipe da UFC/FUNCAP, excluía algumas,
118 modificavam outras ou ainda incluíam novas ações, sendo definidas as instituições envolvidas em
119 cada ação, sendo que isso foi feito eixo por eixo. Após a definição de todos os programas e de todas
120 as ações e das instituições envolvidas com cada uma delas, a fase seguinte foi definir o nível de

121 prioridade de cada ação em alta, média ou baixa. Feito isso a equipe UFC/FUNCAP consolidou
122 todas essas informações das 04 (quatro) oficinas e colocou num cronograma e estimaram os custos
123 dessas ações e as fontes de recursos. Depois dessa organização de todas as ações e programas,
124 vinculadas a cada eixo, com definição de instituições envolvidas, de cronograma de realização, de
125 custos e fonte de recurso, a equipe da UFC/FUNCAP enviou a primeira versão do documento
126 Programas e Ações para a Câmara Técnica do CBHSC. A CT analisou o documento, validou muitas
127 informações, solicitou algumas modificações no cronograma, fez algumas sugestões de melhoria do
128 documento e logo após a equipe da UFC/FUNCAP analisou as proposições da CT e produziu a
129 versão dos Programas e Ações que foi compartilhada com todos os membros do Comitê que ela está
130 apresentando. Em seguida Ticiane apresenta eixo por eixo do documento, detalhando os programas
131 de cada eixo, as ações previstas para cada programa, as instituições envolvidas na realização de
132 cada ação e a prioridade de cada uma dessas ações. Em seguida ela apresenta o cronograma,
133 mostrando como, de acordo com a prioridade definida para cada ação e horizonte de 30 (trinta)
134 anos, foi definido o prazo de execução para cada ação. Ticiane explica ainda como foi construída a
135 previsão orçamentária, destacando que foram consultados outros planos e especialistas para
136 construção de estimativa de custo e de fonte de recurso para cada ação, levando em conta a
137 tipologia dessas ações. A professora finaliza sua fala reforçando que o plano é de todos, em especial
138 dos membros do CBHSC, tendo em vista todo empenho de muitos dos membros no seu processo de
139 construção e em seguida se coloca a disposição para algum esclarecimento sobre o documento.
140 Nilce agradece a professora pela apresentação e ressalta que o Comitê tem agora o retrato dos
141 Sertões de Crateús e o direcionamento para suas ações. Teobaldo parabeniza o trabalho da equipe
142 de elaboração do plano, em nome da professora Ticiane, e coloca que o documento está ótimo, não
143 havendo nada a reclamar ou a acrescentar. Na sequência Elano Joca, Diretor de Planejamento da
144 COGERH, se coloca afirmando que o processo de planejamento do Plano de Bacia dos Sertões de
145 Crateús está sendo finalizado, mas a missão não acaba agora, na verdade a partir de agora, com esse
146 documento em mãos o que se tem é uma jornada de 30 (anos) pela frente a ser percorrida. Ticiane
147 destaca que agora virá a fase mais difícil, que é colocar em prática esses programas e ações
148 planejados. Nilce coloca que o Comitê está em processo de renovação, onde permanecerão
149 certamente alguns veteranos, mas também chegará membros novos, com disposição para somar e
150 contribuir nesse desafio dos próximos 30 (trinta) anos. Não havendo mais manifestação, Nilce
151 indaga o plenário do colegiado se o Comitê aprova o documento Programas e Ações para a Região
152 Hidrográfica dos Sertões de Crateús e o colegiado aprova por unanimidade o documento. A

153 presidente então lembra que como o CBHSC já aprovou o diagnóstico, o prognóstico e agora os
154 Programas e Ações, o Comitê acaba de aprovar o Plano de Recursos Hídricos da Região
155 Hidrográfica dos Sertões de Crateús, sendo que tal deliberação será publicizada em forma de
156 resolução que em breve estará disponível no site do Comitê. Na sequência Nilce convida Meiry
157 Sakamoto da FUNCEME para apresentar o prognóstico da quadra chuvosa de 2022. Meiry inicia
158 falando como ficaram as chuvas anuais no Estado do Ceará do ano de 2016 ao ano de 2021,
159 informando que em 2016, 2017 e 2021 as chuvas anuais no estado ficaram abaixo da climatologia,
160 em 2018, 2019 ficaram dentro da média climatológica e apenas em 2020 elas ficaram acima da
161 média, não foi tão acima, mas ficou acima da normal climatológica. Em seguida ela mostra o
162 gráfico do monitor de secas, informando que de 2014 até 2017 é possível observar a presença de
163 seca severa, a partir de 2017 o quadro é amenizado, mas ainda é possível perceber a presença de
164 seca relativa ou fraca até os dias de hoje. Na sequência ela mostra as chuvas da pré-estação
165 chuvosa, informando que as chuvas de dezembro na Bacia dos Sertões de Crateús teve uma área
166 com chuvas acima da média, teve outra área com chuvas ligeiramente abaixo da média e outra parte
167 da Bacia teve chuvas em torno da média climatológica e assim, observando o acumulado do mês,
168 pode-se dizer que as chuvas nos Sertões de Crateús não foram de todo ruins. Em seguida ela mostra
169 que para o mês de dezembro a normal climatológica da Bacia dos Sertões de Crateús é 30,1 mm,
170 sendo que foi observado 30.9 mm de chuvas no mês de dezembro na Bacia, portanto um desvio
171 positivo de 2,7%. Dando continuidade a meteorologista mostra dados das chuvas de janeiro de
172 2022, informado que choveu mais que em dezembro, mostrando que choveu mais na região
173 metropolitana, na região do Salgado e nos Sertões de Crateús. Ela destaca que em janeiro teve boas
174 chuvas nos Sertões de Crateús, com precipitações de mais de 130 mm em alguns pontos e toda a
175 região com desvio positivo. Meiry informa que para o mês de janeiro o Estado do Ceará tem normal
176 climatológica de 98,7 mm e o observado foi 165,5 mm, portanto desvio positivo de 67,6%. Já a
177 Bacia dos Sertões de Crateús tem normal climatológica para o mês de janeiro de 93,9 mm e foi
178 observado 209,1 mm, portanto um desvio positivo de 122,7 mm. Na sequência ela apresenta chuvas
179 de 01 a 13 de fevereiro de 2022, e comenta que dá até tristeza olhar os gráficos, tendo em vista que
180 o acumulado em todas as regiões do Estado é Baixo. Meiry informa que para o mês de fevereiro a
181 normal climatológica do Estado é 118,6 mm, até agora foi observado 26 mm, portanto desvio
182 negativo de 78,1mm. Em relação aos Sertões de Crateús ela informa que a normal climatológica
183 para fevereiro é 106,6 mm, mas até agora foi observado apenas 1,3mm, portanto desvio negativo de
184 98,8%. A meteorologista lembra que as chuvas de dezembro e janeiro são consideradas chuvas da

185pré-estação porque elas não são associadas a Zona de Convergência Intertropical - ZCIT, foram
186chuvas ligadas a instabilidades criadas por frente fria, que por exemplo em dezembro causou muitas
187chuvas na Bahia e acabou trazendo um pouco de chuva para o Ceará, especialmente para a região
188do Salgado. Em janeiro ela informa que teve Vórtice Ciclônico de altos níveis, o que provocou
189formação de áreas de instabilidade e formação de nuvens. Meiry informa que até o momento
190nenhuma chuva de 2022 foi associada a Zona de Convergência Intertropical ZCIT. Ela lembra que a
191Zona de Convergência Intertropical começa atuar em fevereiro, mas que ela ainda não começou a
192atuar. Em seguida Meiry fala das condições do Oceano Pacífico, com base em dados das últimas 04
193(quatro) semanas e informa que continua o padrão de La Niña, que são as águas mais frias do que o
194normal. Ela informa que a La Niña está perdendo a força, assim ela informa que para o trimestre
195janeiro, fevereiro e março a probabilidade é de mais de 90% de La Niña e pouco menos de 10% de
196condição neutra, para o trimestre fevereiro, março e abril a probabilidade é de cerca de 75% de La
197Niña e cerca de 25% de condição neutra, para o trimestre março, abril e maio a condição neutra e
198condição de La Niña praticamente se igualam, portanto o que está sendo observado é que semana
199após semana está acontecendo um aquecimento do Oceano Pacífico, a La Niña está perdendo força
200e a condição neutra está ganhando força. Em resumo ela explica que a previsão é que a estação
201chuvosa inicie com La Niña, essa La Niña vai perder a força e do meio para o final da estação
202chuvosa teremos uma condição neutra, prevalecendo às condições de temperaturas médias lá na
203região do Oceano Pacífico. A meteorologista lembra que em condições de La Niña e também em
204condições neutras, o que ganha muito peso para a nossa quadra chuvosa é a condição do Oceano
205Atlântico. Assim, ela informa que, considerando dados também das últimas 04 (quatro) semanas,
206foi observado que a anomalia da temperatura da superfície do mar no Atlântico Tropical Norte e no
207Atlântico Tropical Sul apresenta dipolo ligeiramente positivo, portanto ainda considerado dipolo
208neutro e explica que o fato do dipolo estar neutro significa que ele não está influenciando nem para
209aproximar e nem para afastar a ZCIT. Meiry afirma que ao olhar os mapas semanais do Oceano
210Atlântico com um olhar otimista parece ver que está ficando um pouco mais quente no sul do que
211no Norte, então agora é observar se esse padrão de mais aquecimento no sul consegue ganhar força
212e fazer com que a ZCIT se aproxime. Na sequência ela mostra a previsão para o Oceano Atlântico
213para março, abril e maio, destacando que infelizmente é de maior aquecimento no Atlântico
214Tropical Norte que no Atlântico Tropical Sul. Meiry explica que quando temos ano com chuvas
215dentro da normal, chuvoso ou muito chuvoso, nós temos temperatura do fundo do mar do Oceano
216Tropical Sul mais quente e temperatura do Oceano Tropical Norte mais fria, pois isso faz com que a

217 ZCIT se aproxime da região Nordeste trazendo boas chuvas. Esse padrão de mais frio no Norte e
218 mais quente no Sul é o que se chama de Dipolo negativo. Já em anos de poucas chuvas é observado
219 o contrário, temos dipolo positivo, Oceano Atlântico Sul mais frio e o Oceano Atlântico Norte mais
220 quente. Ela frisa que no momento nós estamos com dipolo neutro. Meiry mostra imagens da
221 posição atual da ZCIT e informa que essa posição está próxima aos valores climatológicos, mas ela
222 ainda está alta e, portanto as chuvas que ocorreram nesse final de semana não tiveram nenhuma
223 interferência da ZCIT. Dando continuidade, Meiry mostra a previsão divulgada pela FUNCEME
224 para o trimestre fevereiro, março e abril, informando que a probabilidade de o acumulado de chuvas
225 do período ficar acima da normal é de 40%, de ficar em torno da normal 40% e de ficar abaixo da
226 normal 20%. Ela reforça que essa previsão é do acumulado dos três meses, portanto não uma
227 previsão apenas para fevereiro ou apenas para março ou só para abril. Meiry destaca ainda que os
228 modelos tem mostrado uma irregularidade muito grande das chuvas no tempo e no espaço. Na
229 sequência Meiry apresenta o que significa chover em torno da normal em todas as Bacias
230 Hidrográficas e destaca os Sertões de Crateús informando que chover em torno da normal nos
231 Sertões de Crateús no acumulado do trimestre fevereiro, março e abril é chover em torno de 444,3
232 mm. A meteorologista expõe ainda a previsão de chuvas para os próximos 44 (quarenta e quatro)
233 dias e informa que até 17 de março a previsão é de anomalias negativas, portanto os modelos estão
234 apontando poucas chuvas observadas para fevereiro como um todo e até meados de março. Meiry
235 ressalta que a ZCIT normalmente começa a atuar a partir da segunda quinzena de fevereiro e
236 destaca que na primeira quinzena de fevereiro não é comum ter boas chuvas, já na segunda
237 quinzena, em anos de chuvas, costuma se ter a presença da ZCIT, portanto boas chuvas, mas os
238 padrões que estão sendo observados não estão sendo muito favoráveis ao posicionamento da ZCIT.
239 Em seguida ela mostra a situação dos reservatórios do Estado do Ceará e explica que comparando
240 13/02/2021 com 13/02/2022 é possível observar que estamos com menos água acumulada nos
241 reservatórios. Na sequência Meiry apresenta dados de um estudo realizado pela FUNCEME, que
242 levou em consideração a relação entre as precipitações e os aportes nos grandes reservatórios no
243 Estado considerando o período de 1996 a 2021, e explica que pelas informações é possível observar
244 que em anos de poucas chuvas os aportes são pequenos, em torno de 10%, em anos de chuvas
245 dentro da normal climatológica os aportes também são pequenos de 20% ou até menos e apenas em
246 anos muito chuvosos é que se têm aportes significativos. Finalizada sua apresentação, Meiry se
247 coloca a disposição para prestar algum esclarecimento, se necessário. Em seguida Beckman pede a
248 fala e pergunta qual a perspectiva, na visão de Meiry, com base no prognóstico da quadra chuvosa

249 para o setor da agricultura e para o setor de recursos hídricos. Meiry relata que o prognóstico
250 fevereiro, março e abril trás esperança para os dois setores, mas que ela está preocupada com as
251 poucas precipitações de fevereiro até agora e também com o que está sendo observado nos modelos
252 de previsão até para os próximos dias. Assim, ela diz que não consegue responder se será melhor
253 para um setor ou para outro, especialmente por causa desse início de fevereiro. Ela coloca que na
254 verdade é necessário esperar a próxima rodada dos modelos e a previsão para março, abril e maio e
255 acrescenta que se preocupa com quem já plantou e que está correndo risco de perder sua plantação
256 por conta desse veranico de fevereiro. A profissional reforça que espera que haja uma melhoria na
257 ocorrência das chuvas ainda em fevereiro. Em relação aos recursos hídricos ela destaca que para
258 recuperar o volume dos nossos reservatórios vai ter que ser uma estação chuvosa muito, muito boa.
259 Na sequência Helder Lucena, coordenador do Núcleo de Operação da COGERH/Crateús, pergunta
260 se o Vórtice Ciclônico mencionado por Meiry que teve atuação provocando chuvas em janeiro e até
261 chuvas de fevereiro tem influência sobre a ZCIT, se ele pode fazer com que ela tenha dificuldade de
262 descer e se ele é bom para as chuvas da nossa região. E Meiry responde que na condição atual da
263 ZCIT ainda longe o Vórtice Ciclônico tem sido bom, ajudou trazer chuvas para a região. Ela coloca
264 que o problema é quando o centro do Vórtice fica em cima do Ceará, pois na parte central dele você
265 não tem formação de chuva, então é ruim. Então, se a borda do Vórtice estiver sobre o Estado,
266 ótimo, mas do contrário ele pode prejudicar a ocorrência de chuvas. A meteorologista informa que
267 nesse momento o Vórtice não está afastando a ZCIT, na verdade ela está longe mesmo da nossa
268 costa, mas não por ação dele e finaliza informando que esse Vórtice já está perdendo a força. Dando
269 continuidade a pauta, a presidente do colegiado convida Helder Lucena para apresentar a prestação
270 de contas da operação 2021.2 nos reservatórios dos Sertões de Crateús. Helder inicia sua fala
271 lembrando que em julho o Núcleo de Operação da COGERH apresentou ao Comitê simulações de
272 esvaziamentos dos reservatórios monitorados na bacia, sendo que tais simulações são construídas
273 com base nos usos identificados em cada açude. Ele destaca que a operação nos reservatórios é
274 iniciada no segundo semestre, após o fim da quadra chuvosa e deliberação do Comitê e se encerra
275 em 31/01 do ano seguinte. Na sequência Helder relaciona os 10 (dez) açudes monitorados pela
276 COGERH na bacia e suas respectivas capacidades de acumulação e município em que está
277 localizado, informando que o açude Flor do Campo, localizado em Novo Oriente possui capacidade
278 de armazenar 105.000.000 m³, o açude Jauru II, em Independência, possui capacidade de
279 101.641.000 m³, o açude Barra Velha, também em Independência, possui capacidade de armazenar
280 99.560.000 m³, o açude Carnaubal, em Crateús, tem capacidade de 73.200.000, o açude Realejo,

281 também em Crateús, tem capacidade de 31.550.000 m³, o açude São José III, em Ipaporanga, possui
282 capacidade de armazenar 7.960.000 m³, o açude Sucesso, no distrito de Sucesso, município de
283 Tamboril, possui capacidade de armazenar 6.600.00 m³, o açude Cupim, em Independência, possui
284 capacidade de 4.604.000 m³, o açude Colina, em Quiterianópolis, tem capacidade de armazenar
285 4.297.203 m³ e a Barragem do Batalhão, em Crateús, possui capacidade de 1.638.800 m³. Dando
286 continuidade a sua fala, Helder informa ao colegiado as principais ações de fiscalizações realizadas
287 pela gerência no decorrer da operação 2021.2, tendo em vista a necessidade de melhor gerir os
288 recursos hídricos e também regularizar usos na bacia. Helder informa que em 27/07/2021 foi
289 realizada fiscalização de lava jatos sem outorga de direito de uso da água em Ararendá, tendo em
290 vista o recebimento de denuncia via ouvidoria. Foi realizada vistoria, quando foi verificado que de
291 fato eles estavam fazendo uso de água sem outorga, foi feito o procedimento, o relatório de vistoria
292 e agora é aguardar os passos seguintes para que eles possam se regularizar. Em 29/07/2021 foi
293 realizada fiscalização, tendo em vista denuncia de ocupação irregular e desmatamento da área de
294 APP do açude Jauru II, a denuncia chegou a COGERH por meio da Prefeitura de Independência e
295 do Comitê de Bacia. Helder informa que essa fiscalização contou com ajuda da Secretaria de Meio
296 Ambiente de Independência, foi feito relatório e encaminhado para que fossem tomadas as devidas
297 providências. Em 02/08 a ação de fiscalização teve como foco poços que foram construídos sem
298 outorga em três localidades do município de Poranga, após recebimento de denuncia pela ouvidoria.
299 Na vistoria foi identificado que de fato os mesmos foram construídos sem outorga, foi feito
300 relatório de vistoria cobrando a regularização dos poços. Helder destaca que os poços ainda não
301 estavam em uso, mas não tinha outorga de construção. Assim, no momento da vistoria também foi
302 solicitado que quando fosse haver uso dos poços fosse solicitado outorga de uso. Helder informou
303 que no dia 08/09/2021 a equipe do Núcleo de Operação esteve no Realejo, para fazer instalação de
304 horímetros dos usuários a jusantes do reservatório. O coordenador destaca que a instalação desses
305 horímetros e com o teste de vazão foi possível ter ideia de quanto de água estava sendo usado do
306 Realejo. Outra atividade de fiscalização realizada pela gerência da COGERH/Crateús foi o teste de
307 vazão, por meio de aparelho ultrassônico, no dia 30/09/2021, quando a equipe foi até o Realejo e
308 fez teste de vazão na adutora que vai para a caixa de água e da caixa de água acontece a distribuição
309 para os dois pivôs, o São Gonçalo do usuário Beckman e o Mucambo do Sr. Parente. Nos testes foi
310 possível verificar que o consumo da bomba do Beckman era 69 L/s e as duas bombas ligadas
311 verificou-se um consumo de 103 L/s. Helder destaca que esse aparelho ultrassônico é uma nova
312 aquisição da COGERH e que irá auxiliar muito no trabalho de monitoramento da utilização de água

313 dos reservatórios da bacia. Na sequência Helder lembra que a operação do Realejo foi definida em
314 uma reunião específica do Comitê, que deliberou pela utilização do reservatório para, entre outros
315 usos, irrigação de dois pivôs, um com milho e outro com feijão, ambos de 50 hectares. Ele recorda
316 ainda que pela simulação de esvaziamento do reservatório apresentada na referida reunião no mês
317 de outubro o pivô de milho consumiria 84 L/s, mas pelo teste de vazão mencionado foi verificado
318 que ele estava consumindo apenas 69 L/s. Já o pivô de feijão foi simulado que em outubro estaria
319 consumindo 56 L/s e, também pelo teste, foi constatado que ele estava consumindo apenas 34 L/s.
320 Helder coloca que com essas informações é possível perceber a eficiência do sistema utilizado
321 pelos dois pivôs. Dando continuidade a apresentação das atividades, o coordenador informa que no
322 dia 15 de outubro aconteceu uma visita de acompanhamento da operação do açude Realejo, que
323 contou com a participação de técnicos da gerência e também de membros do CBHSC. Helder
324 informa que em 22 de outubro a gerência atendeu demanda do Ministério Público com relação à
325 prática inadequada de pescadores no açude Jaburu II, em Independência. Ele informa que Ewerton,
326 que na época era coordenador do Núcleo de Gestão Participativa, realizou visita ao reservatório
327 para verificar denúncia, entrevistou pescadores e identificou algumas irregularidades, dentre elas o
328 descarte de vísceras dos peixes dentro do açude, sendo encaminhado ao Ministério Público o que
329 foi constatado nessa visita. Helder relata que no dia 10 de novembro foi realizado um importante
330 trabalho do açude Jauru II, buscando investigar a causa da mortalidade de peixes naquele
331 reservatório. Ele informa que houve solicitação da Prefeitura de Independência e do Comitê de
332 Bacia para que acontecesse a investigação da causa dessa mortalidade. O coordenador informa
333 ainda que a gerência de Crateús acionou a Gerência de Monitoramento da COGERH/Fortaleza que
334 enviou Mário Barros, engenheiro de pesca e especialista na área, sendo que o mesmo esteve no
335 reservatório, coletou amostras de peixes, a maioria da espécie tilápia para fazer análise. Em seguida
336 Helder informa que em 16 de novembro a equipe fez visita de fiscalização, tendo em vista que no
337 dia da visita de acompanhamento a operação do Realejo a Comissão identificou um uso sem
338 outorga na saída d' água do reservatório, assim a equipe fez vistoria, identificou o usuário, verificou
339 que o mesmo estava irrigando com uso de aspersor uma área de pouco mais de meio hectare de
340 capim e foi orientado que o mesmo fizesse solicitação de outorga a Secretaria dos Recursos
341 Hídricos - SRH, pois mesmo sendo um Baixo uso é necessário que seja feita solicitação de outorga
342 a secretaria. O coordenador relata ainda que em 21 de dezembro a gerência realizou uma
343 fiscalização numa empresa de concreto que estava fazendo uso de água de poço profundo sem
344 outorga em Crateús, foi feito relatório de vistoria e dado prazo de 15 dias para que ele regularize a

345 sua solicitação. Outra ação de fiscalização foi realizada dia 26 de janeiro de 2022 em 04 (quatro)
346 balneários em Ipueiras, quando foi verificado 01 (um) deles tem outorga, 02 (dois) deles estavam
347 utilizando água de poço sem outorga, sendo realizados os procedimentos necessários para que os
348 mesmos procurem se regularizar. Ele informa ainda que o outro usuário não estava no local, sendo
349 que a equipe voltará em breve para verificar a situação do mesmo. Após as informações sobre as
350 ações de fiscalização realizadas no decorrer da operação 2021.2 repassadas por Helder, Rodrigues
351 Júnior, gerente da COGERH regional de Crateús, pede a fala para dar maiores detalhes sobre a ação
352 realizada pela Companhia diante da mortalidade de peixes do açude Jaburu II. Júnior coloca que
353 essa investigação levou cerca de 01 (um) mês, sendo que logo que a gerência recebeu a denuncia
354 foi realizada coleta de água, por meio de sonda, para análise de alguns parâmetros, dentre eles em
355 relação a oxigênio, pois é comum a mortandade de peixe estar associada a variação de oxigênio,
356 mas foi verificado que não. Foram realizadas, juntamente com a CAGECE, análise de outros
357 parâmetros como cianobactérias, nitratos, fosfatos, dentre outros. Houve todo esse trabalho de
358 análise realizado pelo Mário Barros, sendo enviadas amostras de peixes para um laboratório em
359 Minas Gerais e foi constatado que a causa da mortalidade era uma bactéria, sendo que foi o
360 primeiro açude da bacia que teve incidência dessa bactéria. Na sequência Helder faz a apresentação
361 da prestação de contas da operação 2021.2 dos reservatórios da Bacia dos Sertões de Crateús,
361 iniciando pelo sistema Crateús, que envolve a Barragem do Batalhão e o açude Carnaubal. O
362 coordenador informa que foi simulado que a Barragem do Batalhão chegaria a 16 de dezembro de
363 2021 com 100.000 m³, mas chegou a essa data com 450.000 m³, portanto 350.000 m³ a mais que o
364 projetado. Já em relação ao açude Carnaubal, foi simulado que o mesmo chegaria a 31/01/2022 com
365 29.780.000 m³, mas chegou a essa data com 40.460.000 m³, portanto 6.130.000 m³ a mais que o
366 simulado, sendo que em janeiro o reservatório teve aporte de 4.550.000 m³. Na sequência Helder
367 apresenta dados da operação do sistema Independência, que é formado pelos reservatórios Jaburu
368 II, Cupim e Barra Velha. Ele informa que o açude Jaburu II, pelo simulado, chegaria a 31/01/2022
369 com 3.640.000 m³, mas chegou a essa data com 8.650.000 m³, sendo que o reservatório teve aporte
370 de 3.100.000 m³ em janeiro. Em relação ao açude Cupim, Helder informa que pelo simulado ele
371 chegaria a 31/01/2022 com 110.000 m³, mas o mesmo chegou a essa data com 830.000 m³, sendo
372 que o reservatório teve aporte de 720.000 m³ em janeiro. Já sobre o açude Barra Velha, Helder
373 informa que ele está seco, mesmo o reservatório tendo recebido um pequeno aporte em janeiro. Na
374 sequência o coordenador informa os dados da operação do açude Flor do Campo, que abastece
375 Novo Oriente, relatando que pelo simulado o mesmo chegaria a 31/01/2022 com 22.330.000 m³,

376 mas chegou a essa data com 27.800.000 m³, sendo que o reservatório teve aportes em julho de
377 520.000 m³, em outubro de 450.000 m³, em novembro de 550.000 m³ e em janeiro de 1.910.000 m³.
378 Em seguida Helder apresenta as informações da operação do açude Colina, que abastece
379 Quiterianópolis, informa que pelo simulado o mesmo chegaria a 31/01/2022 com 770.000 m³, mas
380 o reservatório chegou a essa data com 1.490.000 m³, sendo que o mesmo teve aportes em julho de
381 30.000 m³, em novembro de 10.000 m³, dezembro de 20.000 m³ e em janeiro de 570.000 m³. Dando
382 continuidade Helder apresenta as informações sobre a operação do açude Sucesso, que abastece o
383 distrito de mesmo nome no município de Tamboril, relatando que pelo simulado o reservatório
384 chegaria a 31/01/2022 com 1.390.000 m³, mas chegou a essa data com 2.760.000 m³, sendo que
385 teve aportes em novembro de 70.000 m³ e em dezembro de 780.000 m³. Na sequência o
386 coordenador informa os dados da operação do açude São José III que abastece Ipaporanga,
387 relatando que pelo simulado o reservatório chegaria a 31/01/2022 com 2.080.000 m³, mas chegou a
388 essa data com 3.110.000 m³, sendo que o reservatório teve aporte em julho de 80.000 m³, em
389 setembro de 50.000 m³, em novembro de 30.000 m³, em dezembro e janeiro de 490.000 m³. Para
390 finalizar a prestação de contas da operação 2021.2 o coordenador informa os dados do açude
391 Realejo, destacando que o mesmo está localizado em Crateús, não atende nenhuma sede municipal,
392 mas tem usos na sua bacia hidráulica para pequenos plantios e também é utilizado para pesca e teve
393 aprovação do Comitê para uso a jusante pelos 02 (dois) pivôs, como já mencionado. Helder informa
394 que pelo simulado o reservatório chegaria a 31/01/2022 com 4.870.000 m³, mas chegou a essa data
395 com 7.850.000 m³, sendo que o Realejo teve aporte em novembro de 90.000 m³, em dezembro de
396 50.000 m³ e em janeiro de 1.130.000 m³. Na sequência Rodrigues Júnior informa ao plenário do
397 colegiado os aportes recebidos nos reservatórios da bacia de 01/01/2022 a 11/02/2022, destacando
398 que o açude Barra Velha teve 82.655 m³ de aporte, a Barragem do Batalhão teve 17.976.975 m³ de
399 aporte, o açude Carnaubal teve 4.550.029 m³ de aporte, o açude Colina teve 573.854 m³ de aporte, o
400 açude Cupim 723.325 m³ de aporte, o açude Flor do Campo teve 1.910.628 m³, o açude Jaburu II
401 teve 3.110.505 m³ de aporte, o açude Realejo teve 1.088.221 m³ de aporte, o açude São José III teve
402 500.944 m³ de aporte e o açude Sucesso teve 778.942 m³. O gerente ressalta que fazendo o
402 somatório do aporte recebido por todos os reservatórios a bacia dos Sertões de Crateús já teve em
404 2022 aporte de 31.296.078, sendo que a maior parte desse aporte, exatamente 57,44%, foi na
405 Barragem do Batalhão, com 17.976.975 m³, sendo que o reservatório tem capacidade de armazenar
406 apenas 1.638.800 m³, portanto a maior parte do seu aporte seguiu rumo ao Piauí. Ele reforça que
407 aporte é diferente de volume do reservatório, aporte é toda água que entra no reservatório, mas nem

408 sempre fica, pois pode ter passado já pelo vertedouro, pode já ter sofrido evaporação. Para finalizar
409 a apresentação, Helder mostra o volume atual de todos os reservatórios da bacia, informado que em
410 14/02/2022 a Barragem do Batalhão estava com 100% de sua capacidade, o Carnaubal com 54,1%,
411 o Realejo com 24,4%, o Barra Velha com 0%, o Jaburu II com 8,2%, o Cupim com 17,1%, o Flor
412 do Campo com 25,7%, o Colina com 33,2%, o São José III com 38,1% e o Sucesso com 40%. Na
413 sequência Leandro, membro do CBHSC representando a CODEVASF pergunta o nome da bactéria
414 que atingiu os peixes do Jaburu II e Júnior informa que a nota técnica em relação ao assunto foi
415 disponibilizada ao Comitê, mas que a secretaria executiva irá postar novamente no grupo de
416 WhatsApp do colegiado a informação. Seguindo a pauta Nayara Carvalho, analista do Núcleo de
417 Gestão Participativa da COGERH/Crateús apresenta o Relatório de Atividades do CBHSC referente
418 ao ano de 2021, discorrendo sobre todas as atividades realizadas pelo colegiado ou que contaram
419 com a participação de algum membro do Comitê. Ela informa que foram realizadas 04 (quatro)
420 reuniões ordinárias, 06 (seis) reuniões extraordinárias, 02 (duas) atividades de capacitação, 13
421 (treze) reuniões da diretoria do colegiado, 04 (quatro) reuniões do Grupo de Trabalho de elaboração
422 dos Planos de Capacitação e Comunicação do CBHSC, 05 (cinco) reuniões do Grupo de Trabalho
423 dos eixos de Capacitação e Comunicação do Planejamento Estratégico do colegiado, 02 (duas)
424 reuniões do Grupo de Trabalho dos eixos de Gestão de Recursos Hídricos e Meio Ambiente do
425 Planejamento Estratégico do colegiado, 04 (quatro) reuniões da Câmara Técnica de Meio
426 Ambiente, 03 (três) reuniões da Câmara Técnica do Plano de Recursos Hídricos, 02 (duas) reuniões
427 das Comissões Específicas, sendo 01 (uma) da Comissão de Acompanhamento da Operação do
428 açude Realejo e outra da Comissão Coordenadora de Renovação do CBHSC, 05 (cinco) reuniões de
429 Comissões Gestoras - CGs, sendo 02 (duas) da CG do açude Carnaubal, 02 (duas) da CG do açude
430 Barra Velha e 01 (uma) da CG de açude Flor do Campo e 02 (duas) capacitações de Comissões
431 Gestoras. Além disso, a analista destaca que membros do CBHSC participaram de 05 (cinco)
432 reuniões da diretoria provisória do CBH Parnaíba, de 05 (cinco) reuniões do Fórum Cearense de
433 Comitês de Bacias Hidrográficas – FCCBH, de 10 (dez) eventos do processo de elaboração do
434 Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica dos Sertões de Crateús, de 02 (dois) eventos do
435 processo de elaboração do Planejamento Estratégico do colegiado e que foram realizadas, pela
436 secretaria executiva, 45 (quarenta e cinco) mobilizações sociais direcionadas a membros do Comitê
437 e das CGs. Ainda na sua fala ela destacou a boa participação das instituições membros nas reuniões
438 do colegiado, sendo que em todas as 10 (dez) reuniões participação foi superior a 60% e informou a
439 frequência de cada instituição no ano de 2021, destacando que a APROFI, a FETRAECE, a

440 Associação Caatinga, a ASSUSA, o SAAE de Ipaporanga, a Prefeitura de Novo Oriente, a
441 CODEVASF, a SEMA e SRH participaram de todas as reuniões do colegiado. Finalizada a
442 apresentação do Relatório de Atividades, Nilce pergunta se o plenário aprova o documento e por
443 unanimidade dos participantes o mesmo é aprovado. Em seguida Calila, membro do CBHSC
444 representando a SRH, pede a fala e coloca que está sendo construído o relatório de gestão dos
445 recursos hídricos, sendo que o mesmo já foi apresentado parcialmente, tratando das atividades de
446 janeiro a outubro de 2021, na Assembleia Legislativa. Agora está sendo trabalhado de janeiro a
447 dezembro de 2021 e os relatórios dos Comitês subsidiam esse relatório, então como já existem
448 esses relatórios do Comitê é interessante para a SRH saber onde eles estão disponíveis para citar as
449 fontes no relatório de gestão, não sendo necessário passar muitas informações dos relatórios dos
450 Comitês para o relatório de gestão, mas citar onde eles podem ser acessados por aqueles que lendo
451 o relatório de gestão desejem saber mais das atividades dos Comitês. Seguindo a pauta a presidente
452 passa a palavra a Edna Nascimento para que a mesma aborde a questão do Grupo de Trabalho para
453 elaborar proposta de utilização dos recursos do PROCOMITÊS. A coordenadora lembra que em
454 2020 foi criado um GT para elaborar proposta para utilização das 02 (duas) primeiras parcelas do
455 PROCOMITÊS, sendo que na época o grupo desenvolveu esse trabalho, as propostas foram aceitas
456 pelo plenário do colegiado e as mesmas foram encaminhadas a SRH para que houvesse seguimento
457 dos transmissões. Ela explica que o Estado do Ceará já recebeu a terceira parcela do PROCOMITÊS e
458 que em breve o colegiado deverá enviar a SRH a informação de como pretende usar esse recurso.
459 Assim, e considerando que o Comitê está em processo de renovação, a secretaria executiva e a
460 diretoria do colegiado compreendem que seria melhor manter o GT que ficou responsável pela
461 elaboração de proposta para utilização das duas primeiras parcelas para trabalhar, caso seja
462 necessário, proposta para utilização da terceira parcela, havendo a criação de um novo GT em
463 relação ao assunto apenas após a renovação do colegiado. Nilce indaga o plenário se os mesmos
464 concordam com a sugestão apontada pela secretaria executiva e a diretoria do Comitê, e o plenário
465 concorda, deliberando pela permanência do GT em relação à proposta de utilização dos recursos
466 oriundos do PROCOMITÊS até a renovação do colegiado. Na sequência Nilce convida Márcia
467 Caldas a falar sobre a utilização dos recursos oriundos do PROCOMITÊS. Márcia explica que
468 existem quatro Termos de Referência - TR em andamento para dar conta das demandas dos 12
469 (doze) Comitês, um deles já foi licitado e já tem vencedor, que é o TR de capacitação, mas nele não
470 há demanda do CBHSC. Já o TR prática ambientais, que o CBHSC tem itens a serem licitados, foi
471 dado entrada em 15 de dezembro de 2021, ele foi para a Procuradoria Geral do Estado e a PGE tem

472 entrado em contato para realizar o detalhamento de algumas solicitações antes de enviar para
473 licitação. O outro TR é o de comunicação, que também tem itens do CBHSC, está em análise pela
474 Casa Civil, pois tudo que envolve comunicação tem que passar pela Casa Civil. Já o TR de
475 equipamentos, que não tem item do CBHSC, foi dado entrada no protocolo da SRH em 06/01/2022.
476 Ao final ela informa o saldo que o Comitê dos Sertões tem para elaborar proposta de utilização,
477 ressaltando que sobrou um pouco de recurso das duas primeiras parcelas e somado ao valor da
478 terceira parcela, destacando que isso é com base no projetado, sendo que após as licitações é que de
479 fato se terá certeza, mas pelo projetado o Comitê dos Sertões de Crateús ainda tem saldo de R\$
480 52.653,00 (cinquenta e dois mil, seiscentos e cinquenta e três reais). Assim, Márcia coloca que o
481 Comitê já pode pensar em que irá utilizar esse recurso e faz três orientações: 1) Não fracionar muito
482 o recurso, portanto pensar em uma ou duas demandas para utilização do mesmo e 2) Detalhar muito
483 bem, especificar bem a demanda e 3) Solicitar propostas de preço com no mínimo 120 (cento e
484 vinte) dias de validade. Após a fala de Márcia, Nilce inicia os informes, tratando sobre a atividade
485 da Comissão de Acompanhamento do açude Realejo, ela informa que a Comissão se reuniu no dia
486 21 de janeiro e teve como pauta principal analisar a operação 2021.2 do açude e o ofício enviado
487 pela empresa Beckman Sementes. Em seguida Nilce solicita que Edna projete o ofício recebido da
488 empresa Beckman Sementes onde a mesma solicita o uso emergencial das águas do açude Realejo
489 no período de fevereiro a maio para utilizar em caso de veranico, para não perder a produção de
490 milho, em 125 hectares. Na sequência Edna compartilha o ofício enviado com a resposta do
491 CBHSC a empresa, que mencionou que “O CBHSC realiza anualmente a reunião de alocação
492 negociada de água, logo após o encerramento da quadra chuvosa, normalmente entre os meses de
493 julho e agosto. Nessa reunião são deliberadas as vazões de uso no segundo semestre para cada
494 reservatório monitorado pela COGERH na bacia dos Sertões de Crateús. Portanto, o CBHSC não
495 realiza reunião de alocação de água antes e nem durante o período da quadra chuvosa, pois não há
500 como prever a recarga dos reservatórios nesse período. O Comitê só delibera a(s) vazão(ões) de uso
501 após analisar a(s) demanda(s) existente(s) e as simulações de esvaziamento dos reservatórios que é
502 apresentado pela COGERH durante a reunião de alocação negociada de água. Importante salientar
503 que o pedido de outorga deve ser feito à Secretaria dos Recursos Hídricos - SRH/CE, pois é o órgão
504 que tem competência para autorizar as outorgas, mas a deliberação sobre os usos em cada
505 reservatório é regida pelo Comitê de Bacia; 2) A Empresa Beckman Sementes já havia solicitado a
506 outorga para uso da água do açude Realejo, e o CBHSC deliberou o uso para irrigação durante a sua
507 13ª reunião extraordinária, realizada no dia 20 de julho de 2021. Durante a 34ª reunião ordinária do

508 CBHSC, prevista para o dia 14 de fevereiro, será apresentado pela COGERH um relatório sobre a
509 operação dos reservatórios que ocorreu no segundo semestre de 2021; 3) De acordo com o
510 prognóstico da FUNCEME, para os meses de fevereiro, março e abril, há probabilidade de 40% de
511 chuvas acima da média e 40% de chuvas dentro da média. Portanto, um cenário promissor, mas não
512 garante que ocorra um aporte significativo do açude Realejo em relação ao nosso período chuvoso;
513 Diante do exposto, a diretoria do CBHSC informa que essa discussão e aprovação é realizada pela
514 plenária do CBH dos Sertões de Crateús durante a reunião de Alocação Negociada de Água, que
515 ocorre após a quadra chuvosa, normalmente entre os meses de julho e agosto onde o Comitê só
516 delibera as vazões de uso após analisar as demandas existentes e as simulações de esvaziamento dos
517 reservatórios que são apresentadas pelos técnicos da COGERH”. Nilce, coloca então que a resposta
518 do Comitê a demanda enviada pela empresa Beckman Sementes foi de não acatar a solicitação da
519 empresa e que sempre que a diretoria toma alguma decisão informa ao plenário, sendo isso o que
520 está sendo feito. Ela ressalta que o ofício elencou todos os motivos que fizeram a resposta ser
521 negativa quanto ao pleito e que ele foi redigido nos mesmos termos que o ofício em resposta a
522 Associação do Baixo Carnaubal, que fez solicitação semelhante a Beckman Sementes, portanto o
523 que a diretoria fez foi responder a solicitação com base numa resposta anterior do colegiado. Ela
524 destaca ainda que os representantes da empresa estão participando da reunião e terão direito a fala
525 sobre o assunto, uma vez que é costume do colegiado escutar todos os envolvidos nas questões que
526 o Comitê precisa fazer alguma tomada de decisão. Após as colocações de Nilce, Beckman pede a
527 fala e coloca que acata com naturalidade a negação do pedido de outorga para utilização de água, de
528 maneira emergencial, do açude Realejo, mas gostaria de colocar algumas situações e relata que o
529 Governo Estado do Ceará está com dificuldade de adquirir sementes para o Programa Hora de
530 Plantar e se houvesse uma posição positiva do Comitê em relação à demanda da Beckman, essa
531 dificuldade enfrentada pelo Governo do Estado poderia ser amenizada. Ele informa que todo ano,
532 desde 2010, a Beckman sementes planta em sequeiro no Realejo e o que a empresa quer é a
533 autorização, caso haja veranico, para utilizar a água do açude para salvar a plantação, garantindo
534 assim uma boa safra no primeiro semestre e amenizando a dificuldade do Programa Hora de
535 Plantar. Ele coloca que mesmo plantando em sequeiro desde 2010 a empresa veio pedir outorga
536 para irrigar apenas ano passado, pois percebeu que o açude teria condições de atender esse uso e
537 estão solicitando agora por perceber que o açude está tendo recarga e considera que também há
538 possibilidade de atender esse uso emergencial. Ele informa que ano passado a Beckman Sementes
539 conseguiu fornecer ao Programa Hora de Plantar 1500 toneladas de sementes, esse ano conseguiu

540 fornecer apenas 750 toneladas, por isso muitos agricultores estão recebendo apenas metade das
541 sementes que receberam ano passado. E no cenário que está se configurando ele teme que em 2023
542 não tenha como fornecer ao Programa nem 750 toneladas. Mas, reforça que aceita com naturalidade
543 a posição do Comitê. Na sequência Beckman Filho pede a palavra e coloca que a empresa solicitou
544 outorga apenas para um ciclo de produção entendendo que no primeiro semestre existiria a
545 possibilidade de fazer nova solicitação, até pelo fato do Realejo no momento do pedido da outorga
546 ano passado estar com apenas cerca de 30% de sua capacidade. Então, ele solicita que de fato seja
547 definido se os pedidos de outorga só poderão ser feitos no meio do ano e para um período de 12
548 (doze) meses, portanto anualmente ou se não seria melhor solicitar e discutir mesmo por semestre
549 para se vê melhor o quadro do açude. Em seguida ele solicita autorização para exibir uma
550 apresentação com dados sobre o que foi produzido com a outorga do ano passado e o que eles
551 pretendem produzir com o pedido que fizeram por ofício para esse primeiro semestre de 2022.
552 Beckman Filho inicia agradecendo ao Comitê pela outorga concedida ano passado, fato que
553 possibilitou a produção de sementes de qualidade para fornecimento ao Programa Hora de Plantar,
554 apesar de não ter sido suficiente para atender toda a demanda do Programa, pois como já citado
555 teve agricultor que recebeu apenas metade das sementes que recebeu ano passado. Ele informa que
556 na área do Realejo no segundo semestre, por meio da irrigação, a Beckman Sementes conseguiu
557 produzir 250 toneladas de sementes de milho, gerou 06 (seis) empregos diretos no período em que
558 houve irrigação, 30 (trinta) empregos temporários para o despendoamento do milho no campo, por
559 um período de 10 (dez) dias para a colheita do milho, 40 (quarenta) empregos temporários para a
560 colheita do milho, por um período de 10 (dez) dias, além de empregos indiretos considerando a
561 produção de adubos, fornecimento de combustível para tratores, manutenção dos equipamentos e
562 máquinas, dentre outros. Segundo Beckman Filho o custo investido para produção do pivô é de 11
563 (onze) mil reais por hectare, que é dinheiro injetado na economia do Ceará, especificamente na
564 região de Crateús. Ele coloca ainda que estimando que cada família de agricultor familiar recebeu
565 20 Kg de milho do Programa Hora de plantar, a produção do segundo semestre do Realejo atendeu
566 10.500 famílias. Beckman Filho coloca ainda que metade da semente distribuída pelo Programa
567 Hora de Plantar no Estado do Ceará foi produzida por meio da irrigação do segundo semestre no
568 açude Realejo. Ele destaca que a Beckman Sementes vem buscando a geração de emprego e renda,
569 respeitando o meio ambiente com o consumo sustentável, consciente e racionado de água. Na
570 sequência ele coloca que o pedido da empresa é de uso emergencial de água do açude Realejo para
571 a produção de sementes de milho híbrido numa área de 125 hectares, portanto dois pivôs, um de 50

572 hectares e outro de 75 hectares, Ele destaca que o uso seria da segunda quinzena de fevereiro a
573 primeira quinzena de maio, e só acontecerá em caso de veranico de seis, sete dias sem água,
574 portanto a irrigação seria emergencial somente nos momentos de déficit de água no inverno.
575 Beckman Filho destaca que se houver um inverno acima da média praticamente não se vai precisar
576 usar água do açude, sendo esse o melhor cenário. Mas, como não há essa certeza a empresa queria
577 se resguardar para que se houvesse um regime de chuva dentro ou abaixo da normalidade, existir a
578 autorização para irrigar do açude e assim não prejudicar a produção. Em seguida ele apresenta uma
579 previsão de uso no caso de o inverno ser dentro da média, informando que se esse for o caso seria
580 necessário utilizar a água do açude 6 dias em fevereiro, 7 dias em março, 7 dias em abril e 6 dias
581 em maio, portanto 26 dias, o que segundo ele consumiria 260.000 m³ de água. Em seguida ele
582 mostra outra previsão, segundo ele considerando uma situação de extrema seca, nessa situação
583 Beckman Filho coloca que seria necessário irrigar 9 dias em fevereiro, 20 dias em março, 22 dias
584 em abril e 12 dias em maio, portanto utilizaria por 63 dias água do açude Realejo, o que segundo
585 ele consumiria 630.000 m³ de água. Beckman Filho coloca que se houver negativa da outorga a
586 empresa fará menor investimento na área, devido o risco de veranico e assim risco de perder
587 produção. Além de produzir sementes de menor tecnologia, portanto não será plantado milho
588 híbrido, haverá baixa produtividade, um maior risco de quebra da safra e com isso haverá
589 impossibilidade de fornecer sementes ao Programa Hora de Plantar. Ele finaliza sua fala pedindo o
590 apoio de todos do Comitê para que a empresa possa continuar produzindo semente de milho de
591 qualidade, gerando emprego e renda e fornecendo sementes para o agricultor familiar do Estado do
592 Ceará. Após a fala de Beckman Filho, Nilce coloca que mesmo a diretoria do Comitê e a Comissão
593 de Acompanhamento do Realejo tendo se reunido, discutido sobre a demanda da empresa, e
594 respondido o ofício, o costume da diretoria é repassar ao plenário as decisões tomadas por ela,
595 quando é necessária a tomada de decisão antes de reuniões do colegiado. Mas, também é costume
596 do Comitê abrir espaço para ouvir os dois lados. Ela reforça que o Comitê sempre fez reunião de
597 definição de parâmetros de alocação em junho ou julho de cada ano, para operação dos
598 reservatórios no segundo semestre de cada ano e, portanto nos Sertões de Crateús, ao menos desde
599 a constituição do Comitê, nunca houve alocação no primeiro semestre do ano. Assim, ela coloca
600 que entende que não há possibilidade de fazer alocação de 6 em 6 meses, como questionado por
601 Beckman Filho durante sua fala. A presidente coloca ainda que desde a formação do colegiado em
602 2013, em decorrência da escassez hídrica e do pouco volume de água armazenado nos reservatórios
603 da Bacia, o Comitê nunca havia deliberado por liberação de água para irrigação, decisão tomada

604 ano passado em relação ao Realejo. Nilce coloca ainda que o Comitê respondeu por ofício a
605 empresa, após discussão do caso pela diretoria e pela Comissão de Acompanhamento da Operação
606 do açude, considerando a ação rotineira do colegiado e também a posição do colegiado diante de
607 uma demanda semelhante encaminhada recentemente pela Associação do Baixo Carnaubal. Dessa
608 forma, por coerência com a forma como o Comitê tem agido em relação à alocação e também a
609 resposta dada pelo colegiado a Associação do Baixo Carnaubal, a resposta enviada por ofício a
610 Beckman Sementes foi negativa ao pedido. Após a fala de Nilce, Fernando, membro do CBHSC
611 representando a CAGECE, pede a fala e coloca que achou o ofício enviado pela Beckman Sementes
612 vago, pois está sendo pedido fornecimento de água caso não tenha um índice pluviométrico baixo,
613 no entanto não deixa claro se caso as chuvas forem poucas será necessário usar, ou só usa se não
614 chover de jeito nenhum. Beckman Filho diz que foi feita uma expectativa de uso, pois é difícil dizer
615 quanto se vai usar, pois dependerá da quadra chuvosa. Fernando diz que a apresentação foi feita
616 agora, mas o que foi analisado pela diretoria foi o ofício que o Comitê recebeu, por isso ele está
617 falando do teor do ofício. Beckman Filho coloca que pode enviar novo ofício colocando volumes.
618 Fernando coloca ainda que 220.000 m³ de água, que foi colocado pela empresa como volume
619 máximo a ser utilizado em média no pior cenário, para fins de informação e comparação, é 86% do
620 volume que é distribuído para abastecer toda a cidade de Crateús em um mês. Fernando pergunta se
621 a COGERH fez alguma simulação considerando a possibilidade de fornecimento desse volume e
622 também questiona quais os usos atuais do açude Realejo. Na sequência Rodrigues Júnior explica
623 que reunião de operação acontece após o inverno, momento que se sabe quanto se tem no
624 reservatório e também quanto se pode usar. Ele destaca que a Política Nacional dos Recursos
625 Hídricos estabelece o abastecimento humano e a dessedentação animal como usos prioritários então
626 só se pode falar em outros usos após a garantia hídrica para esses dois usos prioritários. A operação
627 nos reservatórios acontece do final da quadra chuvosa até o dia 31/01 do ano seguinte. Quando
628 chega o dia 31/01 o açude é fechado para aguardar a recarga proveniente da quadra chuvosa. Em
629 relação a situação apresentada pela empresa, Júnior destaca que a COGERH não trabalha com
630 simulação dessa forma, pois não há como saber quantos dias vai chover em cada mês, portanto a
631 Companhia trabalha com simulação cheia, ou seja, com a perspectiva de uso daquele volume de
632 água todos os dias. Além disso, ele destaca que a COGERH trabalha sempre com os piores
633 cenários, sendo radical mesmo, haja visto a realidade da nossa bacia, que vem há anos com seus
634 reservatórios com baixo volume e extremamente incerta em relação as chuvas. Júnior coloca que a
635 COGERH não fez simulação, pois ela o faz quando é solicitado pelo Comitê e o colegiado não

636 solicitou, sendo que ele Júnior confessa que entende a posição do Comitê em não solicitar, haja
637 vista que é estranho numa reunião de prestação de contas de uma operação já se apresentar
638 simulação de nova operação. O gerente destaca que se o Comitê solicitar a COGERH fará sim uma
639 simulação, até porque não tem como o colegiado deliberar em relação a uso de qualquer
640 reservatório sem embasamento técnico, sem a simulação que é realizada pela Companhia, que
641 detalha a projeção de comportamento daquele reservatório. Na sequência Nilce coloca que a
642 diretoria não solicitou simulação a COGERH justamente porque estava sendo finalizada a operação
643 e o colegiado ainda iria tomar conhecimento de como se deu a operação em todos os reservatórios e
644 também porque o Comitê já tinha uma deliberação em relação a demanda da Associação do Baixo
645 Carnaubal que era semelhante a essa da Beckman Sementes, cuja posição do Comitê foi não
646 atender o pleito. Em seguida Marciel, membro do CBHSC representando a Cáritas Diocesana de
647 Crateús, pede a fala e coloca que ficou claro que para dar nova outorga a Beckman Sementes agora,
648 sairá daquilo que o Comitê vem seguindo, da forma como o Comitê vem trabalhando desde a sua
649 formação, que alocar apenas após o período chuvoso, que é quando a gente vai saber como estão os
650 reservatórios, em termos de volume acumulado. Ele coloca ainda que compreende os prós e os
651 contras colocados pela empresa Beckman Sementes, mas acredita que o Comitê precisa ser coerente
652 com aquilo que vem fazendo, por isso para ele o Comitê só deveria analisar demandas de uso,
653 pedidos de outorga, somente após encerrada a quadra chuvosa. Na sequência Beckman Filho coloca
654 que fez sua apresentação com base em dados da FUNCEME, com base no posto localizado no
655 aeroporto de Crateús, que é o mais próximo do açude e das áreas a serem plantadas. Ele diz que de
656 fato não tem como prevê que dia vai chover, mas deu para fazer uma previsão, uma média tanto de
657 dias que chovem, quanto da média de chuvas por mês. Em seguida Júnior coloca que não fez crítica
658 a maneira como a empresa fez seus cálculos, ele afirma apenas que a COGERH não trabalha dessa
659 maneira, para a Companhia a simulação é feita com a projeção de uso diário, justamente por não se
660 ter certeza de quais dias haverá consumo, e também utilizando dados de evaporação. Júnior destaca
661 que às vezes o consumo, o uso, pode até ser baixo, mas a evaporação é uma grande consumidora,
662 então é necessário se projetar, simular o comportamento do açude considerando uso e evaporação.
663 O gerente explica que ao fazer as simulações a COGERH utiliza dados da FUNCEME e do
664 INMET, que são instituições que produzem dados climatológicos e ainda informações dos piores
665 anos de aporte do reservatório a partir de dados do acompanhamento da COGERH para realizar as
666 simulações. Na sequência Gilson pede a fala e pergunta se a Beckman Sementes já havia recebido a
667 reposta do Comitê via ofício. Beckman responde que tem que confirmar. Na sequência Edna

668 informa que a secretaria executiva encaminhou o ofício via e-mail dia 28 de janeiro e solicitou
669 confirmação de recebimento e recebeu a confirmação. Dando continuidade a sua fala Gilson coloca
670 que pela programação do Comitê hoje seria apresentado tanto o ofício recebido pelo colegiado,
671 enviado pela Beckman Sementes, quanto à resposta que a diretoria enviou por ofício a empresa,
672 como também haveria a prestação de contas da operação do açude apresentada pela COGERH,
673 portanto hoje seria o momento do colegiado analisar e discutir como aconteceu a operação do
674 açude, a nova demanda da empresa e a resposta já enviada. Mas, com a apresentação que Beckman
675 Filho fez acabou não ficando espaço para que os membros do colegiado discutissem a situação.
676 Gilson coloca que entende que existe a questão de tempo, por conta do período de plantio, mas o
677 Comitê precisa discutir e pensar melhor sobre o assunto. Até porque tem toda uma incerteza na
678 quadra chuvosa colocada pela Meiry. Ele diz que não tem como o Comitê deliberar sobre o assunto
679 hoje, até porque por questão de igualdade, no caso de deliberar água para a Beckman Sementes
680 agora, teria que pensar, que por questão de igualdade de direito, o Sr. Parente também teria direito,
681 a Associação do Baixo Carnaubal também e até outros irrigantes que a partir da deliberação do
682 Comitê poderiam solicitar também outorga. Portanto, para Gilson, não tem como pensar que seria
683 apenas para 01 (um) usuário. Portanto, não seria consumido somente o volume de água que você
684 coloca. O Comitê precisa colocar na conta que não seria apenas o uso pela Beckman Sementes, mas
685 de todos aqueles que desejarem produzir nos moldes que a empresa está querendo produzir. E
686 finaliza dizendo que o que vale para um deve valer para todos. Em seguida Carlos Alberto, da
687 Secretaria do Desenvolvimento Agrário – SDA, coloca que para a SDA é muito importante a
688 produção de sementes de alta tecnologia na Região de Crateús, tendo em vista que o Programa Hora
689 de Plantar está com déficit de sementes no momento, faltando em torno de 150 (cento e cinquenta)
690 toneladas. Ele relata que é um anseio da SDA que volte a produção de sementes por irrigação na
691 Região de Crateús pela alta produtividade e alta qualidade dessas sementes. Segundo Carlos
692 Alberto, o município de Crateús deveria ter recebido 80 toneladas de sementes pelo Programa Hora
693 de Plantar, mas devido à falta de sementes recebeu apenas 50 toneladas. Então a SDA anseia que o
694 Comitê conceda essa outorga a Beckman Sementes para melhorar o atendimento aos beneficiários
695 do Programa Hora de Plantar, que são os agricultores familiares. Na sequência Nilce coloca que
696 diante da discussão até pensou em colocar a questão para deliberação do Comitê agora, mas em
697 seguida lembrou que o Comitê só pode deliberar sobre aquilo que está em pauta, e como não tem
698 esse ponto na pauta do colegiado, pois o assunto está apenas como informe, a sua proposta é que no
699 dia 07 de março o Comitê realize sua 15ª reunião extraordinária, que já estava prevista no plano de

700 trabalho do colegiado para aprovação do Planejamento Estratégico do Comitê, e seja colocada
701 como pauta essa solicitação da empresa Beckman Sementes. Beckman Filho solicita que haja uma
702 reunião antes do dia 07 para discutir o assunto, haja vista a necessidade do plantio ser iniciado
703 ainda em fevereiro. Nilce explica que é inviável, pois há prazos regimentais a serem cumpridos,
704 ritos que antecedem as reuniões do colegiado, além de o Comitê está passando por renovação e com
705 isso já está com uma agenda de atividades apertada. Dando continuidade aos informes, Edna relata
706 que no dia 21 a Câmara Técnica do Plano de Recursos Hídricos se reuniu para analisar a primeira
707 versão do documento Programas e Ações para a Região Hidrográfica dos Sertões de Crateús e em
708 seguida enviou suas contribuições para equipe técnica de elaboração do plano, sendo que a versão
709 final do documento foi apresentada e aprovada hoje pelo plenário do Comitê. Em relação às
710 atividades dos Grupos de Trabalho do Planejamento Estratégico a coordenadora informa que no dia
711 28 de janeiro houve reunião do GT de Capacitação e Comunicação e no dia 11 de fevereiro
712 aconteceu reunião do GT de Gestão de Recursos Hídricos e Meio Ambiente, nesses dois momentos
713 os grupos finalizaram suas propostas de objetivos estratégicos, resultados esperados e planos de
714 ação para os eixos ao qual ficaram responsáveis. Ela acrescentou que os dois GTs realizarão, no dia
715 22 de fevereiro, um encontro de nivelamento, que contará com a participação da coordenadora dos
716 Planejamentos Estratégicos dos CBHs, Rossana Câmara da GEPAR, para prepararem a
717 apresentação dos trabalhos dos grupos ao plenário do colegiado no dia 07 de março, durante a 15ª
718 reunião extraordinária do Comitê que terá como pauta principal a aprovação do Planejamento
719 Estratégico do CBHSC. Na sequência Edna informa como está o processo de renovação do
720 CBHSC, relatando que no dia 27 de janeiro aconteceu o I encontro regional, compreendendo os
721 municípios de Ararendá, Poranga e Ipueiras. Ela informa ainda que a secretaria executiva já
722 mobilizou as instituições dos municípios de Novo Oriente e Quiterianópolis para o II encontro
723 regional, que acontecerá no dia 17 de fevereiro em Novo Oriente envolvendo esses dois municípios
724 e acrescenta que também foi iniciada a mobilização das instituições para o III encontro regional que
725 acontecerá no dia 25 de fevereiro em Crateús, compreendendo os municípios de Crateús,
726 Independência, Ipaporanga e Tamboril. Edna explica ainda que após a realização dos 03 (três)
727 encontros regionais será realizado o II Congresso de Renovação do CBHSC, que acontecerá em
728 Crateús no dia 15 de março, onde as instituições que participaram de ao menos 01 (um) encontro
729 regional e entregaram a documentação constante no edital do processo eleitoral de renovação do
730 Comitê dentro do prazo estipulado, portanto até o dia 04 de março de 2022, e tiverem suas
731 inscrições deferidas pela Comissão Coordenadora de Renovação – CCR poderão participar e

732 pleitear uma vaga no colegiado. Edna explica que a documentação deverá ser entregue no endereço
733 da gerência regional da COGERH em Crateús ou ser enviado para os e-mails da gerência e do
734 Comitê, sendo que após a finalização do prazo de entrega, portanto às 17 horas do dia 04 de março,
735 a CCR irá analisar toda a documentação recebida e no dia 08 de março será divulgada, no site do
736 Comitê, a lista de instituições aptas a concorrerem a uma vaga no colegiado. Ela informa ainda, que
737 aqueles que tiverem suas inscrições indeferidas poderão recorrer, sendo o prazo do recurso de 8 a
738 10 de março, e dia 11 a CCR divulgará, também no site do colegiado, a lista final de aptos a
739 participarem do Congresso de Renovação. Edna enfatiza que ela e Teobaldo Neto, técnico do
740 Núcleo de Gestão da COGERH/Crateús estão em campo mobilizando tanto as instituições que
741 fazem parte atualmente do Comitê como outras instituições dos 09 (nove) municípios da Bacia. Ela
742 destaca que as datas dos eventos estão próximas porque o atual mandato do CBHSC encerra no dia
743 29 de março de 2022, havendo a necessidade renovar o colegiado até essa data. Para finalizar os
744 informes, Edna fala da Comenda Defensor da Natureza e solicita que Nilce dê mais informações em
745 relação ao assunto. Nilce coloca que o Comitê criou a Comenda Defensor da Natureza com objetivo
746 de anualmente homenagear duas pessoas que realizem serviço relevante na área de meio ambiente
747 ou recursos hídricos na Bacia dos Sertões de Crateús, mas com a chegada da pandemia não foi
748 possível realizar essas homenagens em 2020 e em 2021, no entanto ao que tudo indica em 2022
749 será possível, assim o Comitê precisa escolher duas pessoas a serem homenageadas esse ano. A
750 presidente propõe ao plenário que essa escolha seja realizada na próxima reunião do colegiado. O
751 plenário concorda com a presidente e fica acordado que na próxima reunião do Comitê acontecerá a
752 escolha das duas primeiras pessoas a serem homenageadas com a Comenda Defensor da Natureza e
753 que a secretaria executiva faça divulgação dos critérios de tal comenda no processo de mobilização
754 para a próxima reunião do colegiado. Na sequência Nilce agradece a participação de todos e encerra
755 a 34ª reunião ordinária do Comitê. Durante a 34ª reunião ordinária do CBHSC foram feitos as
756 seguintes deliberações e encaminhamentos: 1) Aprovação do Plano de Recursos Hídricos da Região
757 Hidrográfica dos Sertões de Crateús; 2) Aprovação do Relatório de Atividades do CBHSC referente
758 ao ano de 2021; 3) Aprovada a manutenção do GT de elaboração de proposta para utilização das
759 duas parcelas do PROCOMITÊS para discutir proposta em relação a terceira parcela; 4) 15ª reunião
760 extraordinária agendada para o dia 07 de março; 5) Discussão sobre a demanda da Beckman
761 Sementes para a próxima reunião do colegiado e 6) Realizar a escolha dos dois homenageados com
762 a Comenda Defensor da Natureza referente ao ano 2022 na próxima reunião do colegiado. Sem
763 mais nada a tratar, foi lavrada por nós, Cícero Lacerda de Deus e Francisco Teobaldo Gonçalves

764 Marques e após lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

INSTITUTO AGROPOLOS DO CEARÁ		
TITULAR	JOSÉ EDIVALDO RODRIGUES MELO	
SUPLENTE	KATHERINE CAVALCANTE DE AZEVEDO ARAGÃO ALBUQUERQUE	

ÁREA PASTORAL NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO		
TITULAR	ANTÔNIO ADONYS FARIAS SOBRINHO	
SUPLENTE	MARIA SOCORRO SAMPAIO CARVALHO	

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO ESTADO DO CEARÁ- FETRAECE		
TITULAR	BRÁS SOUSA RODRIGUES	
SUPLENTE	MARIA APARECIDA SOARES DE SOUZA	

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES DE QUITERIANÓPOLIS - STRAAFQ		
TITULAR	FRANCISCO PINHEIRO DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	JOÃO SILVA DE MACEDO	

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES/AS FAMILIARES DE TAMBORIL		
TITULAR	JOSÉ OLIVEIRA RIBEIRO	
SUPLENTE	MARCOS AURÉLIO ALVES SANTOS	

CÁRITAS DIOCESANA DE CRATEÚS		
TITULAR	JAIR MARCIEL DE MELO	
SUPLENTE	EDEVALDO MELO RIBEIRO	

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE INDEPENDÊNCIA		
TITULAR	EUCLÍDIA CORDEIRO SANTIAGO DE PAIVA	
SUPLENTE	ROSILENE GONÇALVES DE OLIVEIRA	

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE INDEPENDÊNCIA- APROFI		
TITULAR	ANTONIA NILCE PEREIRA DE SOUZA	
SUPLENTE	PAULO EDUARDO GOMES COUTINHO	

ASSOCIAÇÃO CAATINGA		
TITULAR	GILSON MIRANDA DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	ANTÔNIO OLAVO VIEIRA DAS CHAGAS	

ASSOCIAÇÃO DOS VAZANTEIROS DE INDEPENDÊNCIA		
TITULAR	ANTÔNIA ALVINA DE ARAÚJO	
SUPLENTE	MARIA DA PIEDADE PEREIRA DA SILVA	

SISTEMA DE SANEAMENTO BÁSICO RURAL - SISAR		
TITULAR	SÔNIA MARIA XIMENES ARAGÃO SALES	
SUPLENTE	ANTÔNIO MARCOS DIOGO LEITÃO	

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO – SAAE DE IPAPORANGA		
TITULAR	TEOVANE RODRIGUES DE SOUSA	
SUPLENTE	VANESSA BARROS PEREIRA	

ASSOCIAÇÃO DOS USUÁRIOS DE ÁGUA DO AÇUDE CARNAUBAL – ASSUSA		
--	--	--

TITULAR	FRANCISCO TEOBALDO GONÇALVES MARQUES	
SUPLENTE	FRANCISCO BARBOSA FARIAS	

COLONIA DE PESCADORES Z-58 NOVO ORIENTE		
TITULAR	JOSÉ RIBAMAR DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	ANTÔNIO ALEXANDRE ALBUQUERQUE	

ASSOCIAÇÃO DE MALHADA VERMELHA		
TITULAR	MANOEL LACERDA LOIOLA	
TITULAR	ANTÔNIO ERIC DA SILVA PINTO	

ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DE GROTA		
TITULAR	RAIMUNDO CASSIMIRO DE SOUSA	
SUPLENTE	MARINHO DA SILVA OLIVEIRA	

CONSELHO DOS POVOS INDÍGENAS: TABAJARAS, CALABAÇAS E OUTROS DE PORANGA E REGIÃO		
TITULAR	RAIMUNDA GOMES MARINHO SAMPAIO	
SUPLENTE	ANTÔNIO SÉRGIO MARQUES DA SILVA	

COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ - CAGECE		
TITULAR	FRANCISCO FERNANDO DE AMORIM SILVA	
SUPLENTE	LUCICLEIDE MARIA DA SILVA	

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAMBORIL		
TITULAR	EDMILSON RODRIGUES DE ARAÚJO	
SUPLENTE	FRANCILEUDA AMBRÓSIO MELO	

PREFEITURA MUNICIPAL DE INDEPENDÊNCIA		
--	--	--

TITULAR	JOSÉ EDILSON LIMA COUTINHO	
SUPLENTE	JOSÉ YURI FREIRE FARIAS	

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRATEÚS		
TITULAR	MARCELO FERREIRA MACHADO	
SUPLENTE	LOURISMAR OLIVEIRA GOMES	

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO ORIENTE		
TITULAR	ENOCH SABOIA COUTINHO	
SUPLENTE	ALONSO ALVES DA SILVA	

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUITERIANÓPOLIS		
TITULAR	CÍCERO LACERDA DE DEUS	
SUPLENTE	ANTÔNIO RODRIGUES DE SOUZA	

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORANGA		
TITULAR	JAEGER HOLANDA PINHO	
SUPLENTE	ANTÔNIO CRISTOVAM ALVES MELO	

SECRETARIA DOS RECURSOS HIDRICOS - SRH		
TITULAR	MÁRCIA SOARES CALDAS	
SUPLENTE	CARLOS MAGNO FEIJÓ CAMPELO	

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO CEARÁ - EMATERCE		
TITULAR	EDIVALDO COSTA DOS SANTOS	
SUPLENTE	LINDINALVA OLIVEIRA DA CUNHA	

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA - CODEVASF		
TITULAR	LEANDRO AGUIAR DE OLIVEIRA	
SUPLENTE	JOSÉ ORLANDO SOARES OLIVEIRA	

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE - SEMA		
TITULAR	TATIANNA KARINNE ANGELO FERREIRA	
SUPLENTE	DORIS DAY SANTOS DA SILVA	

DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS - DNOCS		
TITULAR	SEM INDICAÇÃO	
SUPLENTE	SEM INDICAÇÃO	

VACÂNCIA		
TITULAR		
SUPLENTE		